



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I-CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELOISA OLIVEIRA DA SILVA

**Educação em Saúde: Uma experiência vivida com um grupo de
adolescentes no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

ELOISA OLIVEIRA DA SILVA

Educação em Saúde: Uma experiência vivida com um grupo de adolescentes no Estágio
Multidisciplinar Interiorizado (EMI)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Eloisa Oliveira da.
Educação em Saúde [manuscrito] : uma experiência vivida com um grupo de adolescentes no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) / Eloisa Oliveira da Silva. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Departamento de Enfermagem".

1. Educação em Saúde. 2. Formação acadêmica. 3. Adolescente. 4. Enfermagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.71

ELOISA OLIVEIRA DA SILVA

Educação em Saúde: Uma experiência vivida com um grupo de adolescentes no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em: 15/09/2014


Comissão examinadora:



Profª Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida/UEPB
Orientadora



Profª Esp. Millena Cavalcanti Ramalho/UEPB
Examinadora



Profª Mc. Thaise Alves Bezerra/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Jesus, essa conquista não é minha, mas dEle, que me conduziu até aqui e me mostrou que Seu amor é capaz de transformar a minha vida e me fazer imensamente feliz. Só em ti Jesus se encontra a minha felicidade.

A Nossa Mãe, a Santíssima Virgem Maria, que com seu amor materno sempre intercedeu por mim e me auxiliou nessa caminhada até agora, com toda doçura e dedicação. Totus tuus Mariae!

Aos meus pais Eliane e Ansélio, que sempre me deram força e fizeram todo o possível para que eu pudesse concretizar esse sonho. Obrigada pelo amor, carinho, ensinamentos, paciência, incentivo, enfim por tudo que fizeram e fazem todos os dias por mim, sem vocês eu jamais conseguiria chegar aqui.

Aos meus avós Jozelita e Antônio, que com seu amor e apoio, me ajudaram de todas as formas, a vocês todo meu amor e agradecimento.

A minha madrinha Maria da Penha, que esteve presente durante todo esse tempo, sempre me auxiliando nessa etapa tão importante para mim, e em todos os momentos da minha vida.

A toda a minha família, que me incentivou e apoiou, me fazendo entender que o bem mais precioso que Deus nos dá nessa vida é a família.

A todos os amigos irmãos que de forma direta ou indireta, me ajudaram com palavras de incentivo, um sorriso, um abraço, com suas orações, e até mesmo no desenvolvimento desse trabalho, em especial a Cleyston, Éllida, Pétrus, Vilma, Thiago, Helder Thiago e Maria de Jesus. A todos o meu sincero obrigada.

Aos amigos que ganhei durante o curso, especialmente Yasmin, Michelly, Elba, Kaio, Laura, Bia, Larissa, Izabella e Pamella, que me ensinaram o valor de se ter amigos e nos momentos em que precisei, me ajudaram a não desistir dos meus projetos.

A minha orientadora Sueli, que pela sua dedicação e amor ao seu trabalho, me incentivou e ajudou a realizar esse trabalho.

A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a tornar possível esse sonho.

Educação em Saúde: Uma experiência vivida com um grupo de adolescentes no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)

DA SILVA, ELOISA OLIVEIRA¹

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência vivido no período de abril de 2014 durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), no município de Casserengue-PB, no qual relata-se as ações de educação em saúde realizadas pelos estagiários com um grupo de adolescentes matriculados no ensino médio em uma escola da cidade. O objetivo deste relato foi partilhar a experiência vivenciada com os jovens, evidenciando a forma dinâmica de trabalhar com eles os temas propostos: Sexualidade, métodos contraceptivos e IST, Álcool e outras drogas. Para isto, foram utilizadas dinâmicas para instigar os alunos a questionarem a respeito dos temas abordados, e dessa forma eles se sentiram à vontade para tirar todas as dúvidas que tinham a respeito desses assuntos. Os dados foram obtidos por meio da observação direta e vivência do estágio. Considerou-se ao final, que para os estagiários, trabalhar com os jovens foi relevante no processo de formação acadêmica, e para os adolescentes foi proveitoso tratar de temas tão evidentes e tão ameaçadores nos dias de hoje. Entretanto, há necessidade de trabalhar mais vezes com os jovens sobre esses temas, visto que este grupo etário constantemente vivencia situações que os influencia negativamente à experimentação de drogas e ao início precoce e a prática inconsequente da sexualidade, o que os tornam susceptíveis à vários agravos a sua saúde física e psicológica.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação Acadêmica. Adolescente. Enfermagem.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.(eloisa.oliveiraa@gmail.com)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.OBJETIVOS.....	8
2.1Geral.....	8
2.2Específicos.....	8
3.REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
4.METODOLOGIA.....	13
4.1Caracterização do campo de estágio.....	13
5.RELATO DA EXPERIÊNCIA	15
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7.REFERÊNCIAS	22
Anexos.....	25

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) foi criado e regulamentado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/07/1994 com o objetivo de oferecer aos acadêmicos dos cursos de saúde do último semestre letivo, após cumprirem todos os componentes da graduação, um campo de estágio nas cidades circunvizinhas e em outras mais afastadas do município de Campina Grande.

Segundo esta resolução, o EMI trata-se de um componente curricular obrigatório, que deve ser realizado na forma de um programa de saúde coletiva, com a participação de estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, em um período corrido de 160 horas para cada aluno, sendo oito horas diárias, exceto aos sábados, domingos e feriados.

Para Almeida (2010), o EMI tem como objetivo principal demonstrar a verdadeira situação da atenção básica, de forma a proporcionar ao aluno, experiência de trabalho com o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando o conhecimento adquirido na universidade. Além disto, possibilita ao estagiário vivenciar a realidade educacional, econômica e social de um determinado município, que influencia diretamente na saúde da população, possibilitando ao mesmo traçar estratégias de ação que contribuam para melhorar as condições de saúde do local.

O município de Casserengue-PB no início de 2014 firmou uma parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tornando-se uma das cidades a sediar o EMI, sendo a nossa equipe, a primeira a ingressar no estágio, desenvolvido por um grupo composto por duas acadêmicas de Enfermagem e um (a) de Odontologia, Psicologia e Fisioterapia. As ações realizadas por cada acadêmico foram inerentes a cada curso, além de atividades multidisciplinares de educação em saúde, realizadas nas escolas, nas unidades de saúde e no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

Para compor uma equipe multidisciplinar é necessário que os profissionais com formações acadêmicas diferentes atuem com um único objetivo para melhor atender aos usuários que os busquem. Nesse estágio, há a necessidade de uma inter-relação entre estes profissionais, que devem ver o indivíduo como um todo, numa atitude humanizada, portanto, cada um ocupa-se de sua área específica interagindo paralelamente com os colegas, devem atuar na unidade

local e com a população, trocando informações, de forma que a intervenção seja global, integrativa e interativa (SILVA, 2012).

No que se refere à educação em saúde, Matias et al (2013, p.9) afirma que:

A educação em saúde pode ser entendida como um processo que, através da comunicação, visa capacitar as pessoas com conhecimentos e habilidades para que possam fazer escolhas sobre sua saúde, despertando nelas a consciência crítica, reconhecendo os fatores que influenciam a saúde e encorajando-as a fazer algo para mudar seu status atual, não tendo o papel somente de informar, mas de capacitar para transformar sua saúde.

Hoje em dia, um dos principais grupos que merecem atenção especial em educação em saúde é o de adolescentes, que vem sendo alvo de estudos e passaram a receber maior atenção em termos de saúde devido às mudanças físicas, psíquicas e sociais próprias da fase, tornando-os vulneráveis aos agravos sociais como a gravidez indesejada, contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (IST), aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas, entre outros (COSSA; JARDIM, 2011).

A enfermagem, por ser a maior força de trabalho em saúde e pelos seus diversos campos de atuação, deve estar sensível às carências e particularidades da vida dos adolescentes, promovendo assim um cuidado de maior qualidade, tornando o encontro entre o profissional e o jovem, um espaço de acolhimento e atendimento às suas necessidades de saúde e sociais (DUARTE, FERREIRA, SANTOS, 2013).

Cossa e Jardim (2011) relatam que o enfermeiro, no seu cotidiano, atua com frequência junto a adolescentes nos hospitais, nas unidades básicas de saúde e nas escolas, podendo contribuir significativamente com ações educativas estimulando os mesmos a desenvolverem o conhecimento, a autoestima e o cuidado com o corpo.

Direcionar informações aos adolescentes poderá contribuir para alertar os mesmos quantos aos riscos existentes, direcionando-os a fazer escolhas para melhor forma de vivenciar essa fase da vida.

Nesse contexto, o presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante o EMI, com ênfase nas atividades multidisciplinares educativas realizadas com um grupo de adolescentes, em uma escola pública da cidade de Casserengue.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante o EMI, com ênfase nas atividades multidisciplinares educativas realizadas com um grupo de adolescentes, em uma escola pública da cidade de Casserengue.

2.2 Específico

- Descrever as ações de educação em saúde realizadas com jovens sobre sexualidade, IST/AIDS, métodos contraceptivos, e álcool e outras drogas;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde é entendida como uma vertente necessária à prevenção vinculada ao aprendizado e é realizada para alcançar a saúde, precisando estar voltada a atender a população de acordo com sua situação, criando oportunidade para os indivíduos pensarem e repensarem a sua cultura, sendo capazes de transformar a sua realidade (COSSA; JARDIM, 2011). Para Gubert, et al (2009, p. 166) “a educação em saúde é também compreendida como atividade principal da promoção da saúde para desenvolver autonomia e responsabilidade das pessoas e comunidades com sua saúde”.

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, sendo uma importante etapa no processo de crescimento e desenvolvimento humano que se manifesta através de marcantes transformações anatomofisiológicas e psicossociais (BRUZAMARELLO, 2010).

Nessa perspectiva, o adolescente pode necessitar de orientação, devendo receber uma atenção especial em relação à sua saúde, cuja eficácia e efetividade irá depender da interação que se estabelece entre o profissional de saúde e o adolescente (OLIVEIRA, RESSEL, 2010).

Segundo Duarte, Ferreira e Santos (2013), os profissionais de enfermagem devem prestar cuidado integral ao adolescente, à família e a toda a comunidade, nos diferentes espaços, como a unidade de saúde, o domicílio, a escola e o bairro. Neste sentido, a escola é um lugar importante para se desenvolver conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois nela o adolescente permanece a maior parte do tempo e pode contar com a participação de amigos, professores e familiares, tornando-se um lugar adequado para o desenvolvimento de ações educativas nas diferentes áreas dos saberes humanos (BRUZAMARELLO, 2010 apud CAMARGO; FERRARI, 2008).

Para Silva, Mello e Carlos (2010) é também neste espaço que os jovens poderão reconhecer o valor da saúde, do seu próprio futuro e da importância da sua participação como agente de mudança para reduzir sua vulnerabilidade aos agravos à saúde.

Dessa forma, a educação em saúde torna-se um instrumento importante no processo de promoção à saúde dentro do âmbito escolar, pois se relaciona com a aprendizagem construída para alcançar a saúde, devendo concentrar-se no atendimento da população alvo, no contexto que ela está inserida (MATIAS et al, 2013).

Entretanto, realizar ações educativas em saúde no período da adolescência é um grande desafio. As mudanças que ocorrem nessa fase fazem com que os adolescentes se revoltam contra a realidade vivenciada, manifestando-se através do uso da sua sexualidade de forma inconsequente, da utilização de drogas e de práticas de violência (SOCCOL; SOUTO; TERRA, 2012 apud SILVA et al., 2010).

Atualmente, a mídia mundial tem contribuído de maneira significativa para a veiculação de mensagens alusivas ao sexo e à sexualidade, tendo como alvos principais os adolescentes e jovens. Sabe-se que estes necessitam de ajuda para compreenderem tais mensagens que, embora de fácil acesso, por si só não trazem os devidos esclarecimentos sobre a temática, nem realizam o papel de orientar e educar sexualmente (PINTO et al, 2013).

Dessa forma, Pinto, et al (2013, p. 588) ainda complementa que:

[...] compreende-se que a atenção voltada às questões pertinentes à sexualidade dos adolescentes e dos jovens deve ser trabalhada tomando por base a promoção à saúde e a prevenção de doenças, considerando, [...] a estratégia da educação em saúde, apontada como ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde.

Rocha (2011) ressalta que a escola é o ambiente ideal para trabalhar a sexualidade e a formação do caráter do jovem, que agindo com responsabilidade, irá prevenir casos graves com relação à saúde, que na maioria das vezes ocorrem por falta de conhecimento ou por informações distorcidas ou ainda incompletas.

A prática da sexualidade aumenta a vulnerabilidade para a AIDS e outras ISTs, a gravidez indesejada na adolescência e o aborto, que podem causar mudanças no projeto de vida e na vida do adolescente, ocasionando ainda consequências graves em sua saúde (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Em geral, as ISTs não são totalmente desconhecidas entre os adolescentes, especialmente com relação ao HIV/AIDS que é bem divulgado entre eles, porém, aproximadamente 25% de todas as ISTs são diagnosticadas em jovens menores de 25 anos, o que indica que muitas delas foram adquiridas nesta fase (COSSA; JARDIM, 2011).

A prevenção da gravidez e do contágio por IST se dá por meio da utilização dos métodos contraceptivos, que tem por finalidade promover relações sexuais de forma segura. Assim, orientar sexualmente e conscientizar os adolescentes possibilita que eles adquiram conhecimento a respeito do seu corpo e da variedade de métodos anticoncepcionais existentes,

que irão colaborar para que a adolescência seja uma etapa saudável e segura (PORTELA; ARAÚJO, 2013).

Apesar da divulgação sobre as formas de prevenção das IST/AIDS desenvolvidas no Brasil, muitos jovens ainda não utilizam essas práticas, o que revela uma divergência entre o acesso à informação e a transformação dos saberes ensinados em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para não haver essa dissociação, é necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos que favorecem à promoção de sua saúde, incluindo sua dimensão sexual e reprodutiva (OLIVEIRA, et al. 2009).

Sobre o uso de drogas, Fonseca, Gomes e Teixeira (2010, p. 331) afirmam que:

Nessa etapa da vida, risco e vulnerabilidade estão atrelados às características próprias do desenvolvimento psicoemocional, como o sentimento de imunidade, a onipotência, o desejo de experimentar coisas novas; por outro lado, a timidez e a baixa autoestima podem torná-lo potencialmente frágil, levando-o à vinculação com soluções externas inadequadas para os seus problemas como o uso de drogas.

Essa faixa etária representa a parcela populacional mais vulnerável para se envolver com drogas lícitas, das quais se destacam por sua prevalência o álcool e o tabaco, e quanto mais precoce o contato com essas substâncias, maiores serão os riscos de agravos à saúde (MORENO; VENTURA; BRÊTAS, 2009).

Além do uso do álcool e do tabaco, o uso de drogas ilícitas tem aumentado nesse grupo, como evidencia o estudo realizado Monteiro et al (2012) em escolas públicas da área norte de Teresina-PI no ano de 2010, onde o consumo de drogas ilícitas, como a maconha e o crack, pelos adolescentes alcançou 17,9% da amostra, com início predominante entre os 14 e 16 anos.

Moreno, Ventura e Brêtas (2010) relatam que esse envolvimento dos adolescentes tanto com drogas lícitas como ilícitas, é algo extremamente relevante enquanto tema para discussão, pois vários estudos demonstram que é nesse período do desenvolvimento que eles apresentam-se mais vulneráveis a ter o contato inicial com as drogas.

A dependência química acarreta inúmeros problemas de origem psicológica e física ao usuário de drogas, sendo indiscutível a importância dos profissionais, ao realizar atividades de educação em saúde que esclareçam dúvidas acerca dos malefícios das mesmas (SOCCOL; SOUTO; TERRA, 2012).

O profissional de Enfermagem é aquele que tem fácil acesso à comunidade e, principalmente como educador, pode atrair o adolescente para o acompanhamento de sua saúde e conseqüente prevenção de agravos à saúde nessa faixa etária. Sendo assim, uma das funções do enfermeiro se caracteriza pelo cuidado com os adolescentes, famílias e grupos sociais e por gerenciar a assistência prestada ao jovem (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL, 2009 apud BORGES, 2009).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Cabe ao relato informar as experiências vividas e/ou atividades práticas contendo impressões reais e psicológicas, e críticas que sejam importantes de serem compartilhadas (VIANA, 2013).

Foi realizado durante o estágio multidisciplinar interiorizado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, no município de Casserengue-PB, no período de 01 a 25 de abril de 2014.

Os dados foram obtidos por meio da observação direta e vivência do estágio que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M.) Prof.^a Beatriz Maria de Abreu o qual se utilizou de dinâmicas para instigar os alunos a questionarem a respeito dos temas abordados que foram: álcool e drogas, sexualidade, métodos contraceptivos e ISTs.

4.1 Caracterização do campo de estágio

Casserengue é um município do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Curimataú Oriental e está inserido na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro. Sua população estimada para 2013 era de 7.304 habitantes. Possui uma área de unidade territorial de 201,381 km² e uma densidade demográfica de 35,05 hab./km². O lugar era distrito da cidade de Solânea, e foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 5922, de 29 de abril de 1994, desmembrando-se de Solânea, sendo sua emancipação ocorrida no dia 01 de janeiro de 1997 (IBGE, 2010).

O município possui seis estabelecimentos de saúde, contando com uma secretaria de saúde, um centro de saúde/unidade básica de saúde, um centro de especialidades, um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e dois postos de saúde localizados na zona rural da cidade.

Das três Unidades Básicas de Saúde que a cidade possui, uma está localizada no centro da cidade e atende a maior demanda, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) I, e as outras duas na zona rural, a ESF II - Cabeçudo e a ESF III - Cinco Lagoas. As ESFs II e III ainda possuem âncoras, que são pequenos postos de atendimento para a parcela populacional que vive em locais mais afastados da cidade e das demais unidades de saúde. Isto se faz necessário

devido às condições sociodemográficas do lugar, que possui uma área territorial extensa, com grande parte das pessoas residindo em áreas rurais.

O maior número da população por faixa etária na cidade é o de adolescentes entre 15 e 19 anos, totalizando 790 jovens, destes 409 são do sexo masculino e 381 do sexo feminino (IBGE, 2010).

O município possui 19 escolas, sendo 8 delas em nível pré-escolar, 10 em nível fundamental e apenas uma funcionando com nível médio, onde se concentra o maior número de adolescentes, sendo essa a escolhida para a realização das atividades educativas. Em 2012, a cidade tinha um número de alunos matriculados no ensino médio de 293 matrículas (IBGE, 2012).

As séries do ensino médio funcionam no período noturno na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E. M.) Prof.^a Beatriz Maria de Abreu. A escola possui 14 salas de aula e 12 turmas do ensino médio, entre essas foram escolhidas para a realização das atividades, três turmas, duas do 1º ano e uma do 2º ano. A escolha das turmas participantes foi feita a partir da indicação da diretora da escola.

Os alunos que participaram das atividades nas três turmas somaram um número de 93 jovens, destes 57 são do sexo feminino e 36 do sexo masculino. A média de idade entre as turmas é de 15 a 18 anos.

5 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ao chegarmos no município de Casserengue, fomos apresentados à coordenadora local, a qual nos mostrou as instalações físicas das unidades de saúde e nos apresentou as equipes que atuam nas mesmas, onde posteriormente foi construído um cronograma com as atividades a serem desenvolvidas.

A equipe, além de exercer atividades nas unidades de saúde, também realizou várias ações educativas multidisciplinares. Dentre elas, por indicação dos próprios profissionais municipais de saúde, que convivem com a população e sabem quais suas necessidades, destacou-se os eventos que visaram auxiliar na prevenção e promoção da saúde dos adolescentes.

Houve relatos sobre o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes nas imediações da escola, o que nos motivou a debater sobre essa tema tão relevante, numa perspectiva dinâmica onde esses jovens se sentissem à vontade para falar e questionar as dúvidas relacionadas às drogas.

Atualmente, os jovens estão iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, e acompanhado desse início precoce, vem também o despreparo, a imaturidade e o desconhecimento sobre as consequências que podem surgir a partir da prática da sexualidade desenfreada e de forma inconsequente, tais como os riscos de contágio por IST/AIDS, além de gravidez indesejada.

Com relação à gravidez na adolescência, o percentual de mães com menos de 20 anos de idade na cidade é preocupante. No ano de 2009, registrou-se que 18,8 % das crianças nascidas, eram de mães adolescentes e na maioria desses casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades não planejadas, trazendo graves consequências para elas mesmas e para a sociedade (PORTALODM, 2014).

Após a permissão da coordenadora do EMI para realizar ações educativas com os jovens, procuramos a diretora da escola e expomos a proposta de trabalhar sobre sexualidade, IST e métodos contraceptivos, álcool e outras drogas. Ela acatou a proposta e se mostrou receptiva a nos ajudar, sendo agendados os encontros, que deveriam ser noturnos, pois a escola funciona nesse período.

Na primeira noite, inicialmente encontramos a diretora que mostrou a estrutura física da escola, os professores e funcionários, e ajudou a escolher as turmas participantes. Fomos bem

recebidos pela equipe, que se dispôs a ajudar e disponibilizou o material para a realização das atividades. Quanto aos alunos, a princípio notamos um certo receio e apreensão em participar das atividades, porém ao apresentarmos a proposta das dinâmicas, eles demonstraram melhor envolvimento e interesse em debater sobre os temas questionados.

Ao todo 93 alunos matriculados no ensino médio foram contemplados com diversas atividades educativas realizadas pela equipe de estagiários. Ressaltam-se aqui três encontros com três turmas, duas do 1º ano e uma do 2º ano, onde foram abordados temas necessários aos dias atuais, como a sexualidade e o uso de drogas.

Em duas turmas (1º A e 1º B do ensino médio), foi abordado o tema “Álcool e outras drogas” sob uma perspectiva dinâmica que incluiu a participação de todos os alunos. Tendo em vista que esse tema constitui um fator preocupante e agravante à saúde de qualquer indivíduo, levando em consideração os relatos de que existe um alto índice de uso de drogas no município por parte dos adolescentes, visamos envolver o máximo de alunos nas atividades.

Utilizou-se no 1º A uma dinâmica que consistia na construção individual de um desenho de um coração e dentro dele os estudantes escreveram o que achavam positivo no uso da droga, e do lado de fora tudo o que eles ouviam falar sobre as drogas ou o que achavam de negativo nelas.

Após esse momento, todos voluntariamente expuseram o que escreveram e discutiram entre si relacionando os aspectos negativos, que em sua maioria foi relatado quanto às perdas familiares, de amizade, o vício, a dependência e a morte, e os que seriam positivos para o consumo da droga, que na maioria deles o interior do coração ficou vazio, entretanto alguns colocaram como algo positivo das drogas o fato de ficar relaxado com seu uso e assim esquecer os problemas.

Depois de ouvir os relatos, os estagiários expuseram as consequências que o uso de drogas acarreta para as pessoas, tanto individualmente como no contexto familiar e social, além dos danos à saúde física e mental de todos os envolvidos, explicando que não há benefício algum na utilização dessas substâncias, que algumas vezes queremos buscar soluções fáceis ou ainda fugir dos nossos problemas, mas as drogas não farão com que acabem, mas ao contrário, ocasionarão outros problemas e mais complexos de solucionar, podendo inclusive levar à morte.

Diante dos resultados, pôde-se perceber que os adolescentes tem algum conhecimento sobre as drogas, porém esse conhecimento é limitado no sentido que mesmo sabendo que as drogas causam malefícios não somente no campo físico, mas também no psicológico e reconhecendo que toda a família e a sociedade em que estão inseridos sofrem com isso, eles ainda buscam pontos positivos no uso, o que revela que muito ainda precisa ser feito para alertar quanto ao mal ocasionado pelas drogas.

Na outra turma (1° B), sob essa mesma temática a abordagem foi diferente. Foi pedido aos alunos que após se apresentarem dissessem o que levaria alguém a consumir drogas. Os relatos e opiniões foram diversos e trouxeram a fragilidade familiar como principal causa apontada, ou seja, para eles o fato de a família não ser bem estruturada e não ter um bom convívio entre seus membros leva os jovens a buscar soluções para seus problemas e inquietações na rua, através de más amizades, que os influencia negativamente a experimentar as drogas.

Aproveitando as opiniões colocadas em sala, a equipe relacionou os riscos e as consequências de quem faz uso de substâncias ilícitas, demonstrando também que as drogas lícitas, como o álcool e o cigarro, podem trazer graves prejuízos para a saúde dos indivíduos, expondo as substâncias nocivas presentes no cigarro e os prejuízos para quem é fumante passivo. Foram abordados também os malefícios das drogas para as gestantes, evidenciando os problemas de saúde que o feto e o recém-nascido podem sofrer por meio do uso materno de tais substâncias.

Nesta turma, percebeu-se também que há entendimento por parte dos estudantes sobre o uso das drogas e suas consequências, porém estes demonstraram maior preocupação e atenção com o tema, bem como melhor conhecimento sobre a gravidade dos males ocasionados pelas drogas.

No 2° ano (A), foi trabalhada a temática da sexualidade, uso dos métodos anticoncepcionais e IST. Levando-se em consideração os tabus que permeiam esse tema, a proposta do grupo foi entregar pequenos papéis aos alunos onde eles anotariam suas dúvidas acerca do assunto sem se identificarem. Todas as perguntas foram colocadas em uma sacola, sorteadas e respondidas uma a uma pelo grupo de estagiários.

Entre os principais questionamentos feitos foram destacadas as dúvidas com relação às principais ISTs e como identificá-las, os sintomas e as formas de contágio da AIDS e como

utilizar os métodos contraceptivos, principalmente as pílulas anticoncepcionais, o que levou também a discussões relevantes e esclarecimentos com vistas à promoção da saúde.

Diante do exposto, os estagiários responderam todas as questões, esclarecendo as dúvidas dos alunos. Observou-se ao final que a sexualidade, apesar de amplamente divulgada, é um tema que representa ainda muitos questionamentos, dúvidas e incertezas, medos e inseguranças, o que leva muitos jovens, movidos por fatores emocionais e psicológicos e muitas vezes por influência, a iniciarem a vida sexual precocemente, quando ainda não estão preparados para tal, deixando-os vulneráveis aos efeitos negativos que isso pode causar, como as IST/AIDS, gravidez indesejada, aborto, abandono escolar, fuga do ambiente familiar, entre tantos outros.

Ao final das atividades, de uma forma geral, se percebeu que os alunos acolheram bem as orientações repassadas, causando uma postura de reflexão por parte deles sobre os assuntos, o que os auxiliou a repensar suas práticas e tomar consciência sobre o que pode fazer mal à saúde, tornando-os sujeitos participantes ativos da prevenção e promoção da sua saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EMI é um estágio que traz muitas contribuições para a vida acadêmica dos estagiários, pois auxilia o aluno a desenvolver suas habilidades, dando condições de se tornar mais seguro e apto para seguir a vida profissional, além de possibilitar vivenciar uma realidade diferenciada, em um lugar distinto, onde toda a assistência está voltada para a população alvo da cidade, que difere de um lugar para outro.

A experiência com a educação em saúde foi bastante proveitosa, principalmente no que se relaciona aos adolescentes, os quais puderam aprender e refletir sobre os temas propostos. Acredito que os encontros com esses jovens foram para eles esclarecedores, pois tiveram a oportunidade de questionar suas dúvidas e inquietações de uma maneira dinâmica, onde se sentiram à vontade para falar e perguntar tudo o que gostariam de saber sobre os assuntos.

Para os estagiários, essa oportunidade de trabalhar com os jovens foi muito relevante e trouxe uma carga positiva de aprendizado, auxiliando no processo de formação acadêmica, que servirá para dar continuidade na vida profissional, ajudando a formar melhores profissionais que possuam um olhar acolhedor para a pessoa humana, respeitando suas especificidades.

Durante as atividades, percebeu-se que os jovens tem dificuldade em falar abertamente sobre os temas propostos, e alguns mostraram desinteresse em participar, porém os acadêmicos, por meio das dinâmicas, instigaram a colaboração deles e a reflexão sobre as questões de sexualidade e drogas.

Há, entretanto, a necessidade de trabalhar mais vezes com os adolescentes sobre os temas, visto que este grupo etário constantemente vivencia situações que os influenciam negativamente à experimentação de drogas e ao início precoce e prática inconsequente da sexualidade, tornando-os susceptíveis à vários agravos a sua saúde física e psicológica.

A partir das atividades educativas, percebeu-se a necessidade quanto a atuação de um psicólogo na escola para trabalhar com dinâmicas junto aos jovens, resgatando seus temores, dúvidas e desejos, sensibilizando os mesmos a buscarem formas para solucionar seus problemas que não afetem sua saúde e bem estar.

O envolvimento da família no processo da adolescência é fundamental, visto que esta deve trabalhar sempre em conjunto com a escola pelo bom desenvolvimento dos adolescentes.

Assim, seria interessante haverem reuniões frequentes entre pais e professores, onde os pais seriam orientados a se aproximarem mais dos filhos, estabelecendo com eles uma relação de amizade e confiança.

ABSTRACT

This is a report of an experience lived between April 2014 during Stage Multidisciplinary internalized (EMI), in the municipality of Casserengue-PB, in which it is reported the actions of health education carried out by the trainees with a group of teens enrolled in high school in a city school. The purpose of this report is to share the experience they had with young people, highlighting the dynamic way of working with them the proposed themes: sexuality, contraception and STIs, alcohol and other drugs. For this, we used dynamics to excite students to question about the topics covered, and so they felt comfortable to take any questions you have regarding these issues. Data were collected through direct observation and experience of the stage. It was felt at the end, which for interns, working with young people was important in the academic learning process and was useful for teens dealing with subjects so evident and so threatening today. However, we need to work more often hows youth about these issues, since this age group constantly experiencing situations that negatively influences the experimentation of drugs and early initiation and the inconsistent practice of sexuality, which makes them susceptible to various diseases to their physical and psychological health.

Keywords: Health Education. Adolescents. Nursing team.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. P. de. **Atuação do acadêmico de Educação Física no EMI- Estágio Multidisciplinar Interiorizado em Queimadas-PB**. Campina Grande,2010. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/241>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro**. Porto Alegre;UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28284>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

COSSA, A. P. P; JARDIM D. P. **O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos**. Revista de Enfermagem UNISA, v. 12, n. 1,p. 58-63, 2011. Disponível em: <www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/.../2011-1-10.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2014.

DUARTE, S. J. H; FERREIRA, S. F; SANTOS, N. C. **Desafios de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na implantação do Programa Saúde do Adolescente**.Revista Eletrônica de Enfermagem. v.15, n. 2, p. 479-86,abr/jun 2013. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/.../2011-1-10.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

FERNANDES, A. C;FERREIRA, K. R;CABRAL, S.M.S.C.**O papel do enfermeiro na saúde do adolescente**. Departamento de Enfermagem Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM, 2009. Disponível em: <fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/07/07.48.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

FONSECA, A. D; GOMES, V. L. O; TEIXEIRA, K. C. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem**.Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro,v. 14,n. 2, p. 330-337,abr-jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200017>. Acesso em: 01 set. 2014.

GUBERT, F. A. et al. **Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 11, n. 1, p. 165-72, 2009. Disponível em: <www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf >. Acesso em: 03 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades, Paraíba-Casserengue. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250415>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

MATIAS, E. O. et al. **Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar**. Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 7-14, abr/jun 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=363>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MONTEIRO, C. F. S. et al. **Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal**. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro; v. 20, n. 3, p. 344-8, jul/set 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4105>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MORENO, R. S; VENTURA, R. N; BRÊTAS, J. R. S. **Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 354-60, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000400002&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MORENO, R. S; VENTURA, R. N; BRÊTAS, J. R. S. **O uso de álcool e tabaco por adolescentes do município de Embu, São Paulo, Brasil**. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 969-77, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400016>. Acesso em: 30 jul. 2014.

OLIVEIRA, D. C. et al. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Dst/hiv/aids em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 13, n. 4, p. 833-41, out-dez, 2009. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=535349&indexSearch=ID>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

OLIVEIRA, S. G; RESSEL, B. L. **Grupos de adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência**. Ciência Cuidado e Saúde; v. 9, n. 1, p. 144-148, Jan/Mar 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10563>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

PINTO, M. B. et al. **Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão**. Ciência Cuidado e Saúde, v. 12, n. 3, p. 587-592, Jul/Set 2013.

Disponível em: <periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/.../pdf>. Acesso em: 26 jul. 2014.

PORTALODM. **Acompanhamento municipal dos objetivos de desenvolvimento do milênio.** Disponível em: <www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do.../2531-casserengue.html >. Acesso em: 29 ago 2014.

PORTELA, N. L. C; ARAÚJO, L. P. **Conhecimento e prática dos métodos contraceptivos por estudantes adolescentes:** um estudo comparativo. Revista Univap, São José dos Campos, v. 19, n. 33, set.2013. Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/130>. Acesso em: 01 set. 2014.

ROCHA, L. H. C. O. **Métodos contraceptivos e sexualidade e gravidez na adolescência-Proposta de intervenção.**Teófilo Otoni-MG, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Metodos_contraceptivos_e_sexualidade_e_gravidez_na_adolescencia__proposta_de_intervencao/183>. Acesso em:01 set. 2014.

SILVA, G. **A importância do trabalho multidisciplinar.** Núcleo Terapêutico Reviver, 2012. Disponível em:<http://www.nucleoreviver.com/artigos-/fonoaudiologia/a-importancia-do-trabalho-multidisciplinar/>. Acesso em: 25 jul. 2014.

SILVA M. A. I; MELLO D. F; CARLOS D. M. **O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 287-93, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a09.htm>. Acesso em: 25 jul. 2014.

SOCOL, K. L. S; SOUTO, V. T; TERRA, M.G. **Educação em saúde nas escolas:** uso de drogas e adolescência. Trabalho de iniciação científica. Universidade Federal de Santa Maria/Curso de Pós-Graduação em Enfermagem e Graduação em Enfermagem, 2012. Disponível em: <jne.unifra.br/artigos/4846.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.

VIANA, R.**Como fazer um Relato de Experiência (exemplo) para apresentação em Jornada Acadêmica.**Palavreando Blog do Rômulo Viana, 2013. Disponível em:<http://poematisando.blogspot.com.br/2013/02/como-fazer-um-relato-de-experiencia.html>. Acesso em: 06 set. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resolução/ UEPB/ CONSEPE/ 07/94.** Campina Grande, 1994.

Anexos



Atividade educativa com o 2º ano A



Atividade educativa com o 2º ano A



Atividade educativa com o 1º ano A



Equipe de estagiárias do EMI